

O ENSINO DE PIANO EM GRUPO: Um estudo de caso sobre a vivência do método Alfred's Group Piano for Adults, na formação dos alunos do curso de licenciatura em música da Universidade Católica do Salvador - Bahia

Gabriela Brum Coutinho¹

Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a vivência do método *Alfred's Group Piano for Adults* na formação dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador, tendo como objetivo geral verificar se o método visitado contempla o desenvolvimento das habilidades conceituais, técnicas e de performance para os níveis elementar e intermediário deste curso, justificado pela relevância na análise da aplicabilidade deste para o corpo discente e docente desta instituição. Para tanto foi utilizada como estratégia metodológica um estudo de caso, de caráter qualitativo exploratório. Este trabalho foi organizado a partir da seguinte distribuição: análise cronológica conceitual do método abordando os elementos pedagógicos inerentes às habilidades de leitura, técnica, harmonização, repertório e improvisação; tabulação e análise dos dados obtidos através de questionário elaborado no *Google* formulário com perguntas objetivas e subjetivas que abarcam a escolha, aceitabilidade e eficácia das habilidades. Com os resultados obtidos ficou demonstrado a ampla aceitação por parte dos docentes e discentes acerca da eficiência nas habilidades de leitura e técnica oferecidas pelo método visitado, entretanto, tal aceitação não foi identificada quanto às habilidades de repertório, harmonização e improvisação, sendo sinalizado as questões da língua e matriz cultural de origem como os principais desafios na aprendizagem dessas competências. Levantando assim a reflexão sobre a funcionalidade prática dessas habilidades para a autonomia do instrumentista, e da deficiência em dispor de métodos essencialmente brasileiros sistematizados que atendam as especificidades e vinculações da musicalidade inerente à cultura brasileira.

Palavras-chaves: Método de piano. Habilidades pianísticas. Aprendizagem musical.

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso sobre a vivência do método *Alfred's Group Piano for Adults* na formação dos alunos do Curso de Licenciatura

¹ Graduada em Educação Física e em Música pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Universidade Católica do Salvador (UCSAL). gabibrum@live.com

² Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Universidade Católica do Salvador (UCSAL). raimundo.filho@pro.ucsal.br

em Música da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) analisando o atendimento das habilidades necessárias para formação no instrumento.

No Brasil, os métodos de estudo de piano mais utilizados nos cursos de formação se baseiam prioritariamente em autores estrangeiros, com instruções e repertório “não nacionais”, cujas características não agregam as especificidades musicais necessárias que compõem a musicalidade brasileira. Segundo Montandon (1992), existe uma ampla variedade de métodos para o ensino de piano em grupo, contudo há a necessidade recorrente de busca por métodos estrangeiros e de adaptar os mesmos à realidade brasileira.

Dentro deste cenário, surgiu o interesse em investigar o método de piano adotado pela UCSAL, justificado pela relevância na análise da aplicabilidade deste para o corpo discente e docente da instituição que foi utilizado como amostragem para esta pesquisa, de modo a atender as demandas dos diferentes níveis de proficiência no curso de piano.

Para tanto, esta pesquisa, que tem como objetivo geral verificar se o método *Alfred's Group Piano for Adults* (LANCASTER; RENFROW, 2008), utilizado no curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador-BA, contempla o desenvolvimento das habilidades conceituais, técnicas e de performance para os níveis elementar e intermediário neste curso. Como objetivos específicos: 1. Analisar o método *Alfred's Group Piano for Adults* quanto ao atendimento das habilidades necessárias para os níveis elementar e intermediário; 2. Investigar, através de questionários, o nível de aceitação dos docentes e discentes no curso visitado; 3. Identificar os benefícios e limitações do método pesquisado.

Esta pesquisa consiste num estudo de caso, de caráter qualitativo exploratório, tendo por Locus o Curso de Licenciatura em Música da UCSAL, fundamentada em uma revisão bibliográfica de caráter secundário de obras relacionadas ao objeto de pesquisa, sendo realizada uma investigação qualitativa e quantitativa, através de questionários com perguntas que abarcam a escolha, aceitabilidade e eficácia do conteúdo aplicado, direcionados aos docentes e discentes do curso supracitado, que utilizaram em sua prática/formação o método estudado.

Os dados objetivos coletados foram tabulados por meio de gráficos trazendo percentagens ou médias a partir das variáveis e das habilidades desenvolvidas pelos alunos e propostas no método, enquanto os subjetivos foram analisados através de relatório narrativos, contendo apenas as passagens relevantes, que contemplem os objetivos desta pesquisa.

A relevância desta pesquisa está em trazer à luz a reflexão sobre as estruturas metodológicas que fundamentam os métodos de piano atualmente utilizados, oferecendo subsídios que inspirem a elaboração de um método essencialmente brasileiro, tanto em termos de sistematização quanto de representatividade da cultura musical do país. Mediante a revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa, constatou-se que poucas são as pesquisas nacionais e internacionais sobre o método analisado neste trabalho, tornando-o importante para a ampliação de estudos e parâmetros sobre os métodos utilizados para o ensino de piano.

2 ANÁLISE DO MÉTODO DE PIANO E ENTREVISTAS

2.1 ANÁLISE DO MÉTODO *ALFRED GROUP PIANO FOR ADULTS*

O método *Alfred's Group Piano for Adults* tem como autoria, o professor de pedagogia pianística e coordenador do programa de Piano em Grupo da Universidade de Oklahoma, E. L. Lancaster e como Co-autor, Kenon D. Renfrow, PhD em Educação Musical pela University of Oklahoma Norman Campus e professor de piano e tecnologia musical na Universidade Bob Jones na Carolina do Sul.

Este método se apresenta através de 2 livros, no idioma inglês, disposto em escala progressiva de conceitos aplicados, contendo áudio com acompanhamento do professor incluso no livro do estudante, assim como CD, MIDI e livro do professor apresentando planos de aula com dicas metodológicas e gabarito das revisões teóricas. (LANCASTER; RENFROW, 2008)

Para facilitar a categorização da pesquisa, esta etapa do trabalho foi dividida em seções temáticas baseadas na sequência delimitada pelo método, onde se fez

uma abordagem de cada conteúdo presente no método visitado em uma cronologia conceitual, sendo assim elencado nos seguintes eixos de habilidades: leitura, técnica, harmonização, repertório e improvisação. Há ainda a inclusão progressiva de conhecimentos em cada um dos eixos divididos nas unidades do método, gerando uma convergência entre os elementos.

2.1.1 Habilidade: leitura

A leitura é um processo de reconstrução da escrita musical que depende do conhecimento prévio e da natureza do estímulo dado. Segundo Sampaio (2017), muitos são os desafios propostos durante o processo de decifração do texto musical, iniciando com a aprendizagem da leitura (nível básico), chegando até os conhecimentos metafóricos, interpretativos, simbólicos e artísticos subentendidos na grafia escrita que se interagem e se complexificam.

No âmbito metodológico, quanto à abordagem da iniciação à leitura, Uszler, Gordon e Smith (2000) classificam os métodos de piano em quatro tipos:

- A abordagem do dó central – os dois polegares ficam posicionados no dó central;
- A abordagem de múltiplas tonalidades – inicia-se com os cinco dedos sobre os cinco primeiros graus das escalas maiores;
- A abordagem de relação intervalar – a leitura é feita pela relação intervalar a partir de alturas definidas ou notas de referência;
- A eclética – combinação das três supracitadas.

No referido método, destaca-se o uso da classificação eclética, trabalhando todas as abordagens anteriores. Ele introduz a leitura através da abordagem relativa de figuras e suas respectivas pausas e células rítmicas, ausentes da pauta musical. Sendo executadas por movimentos ascendentes e descendentes nas teclas pretas, tendo demarcada sua iniciação e execução pelo segundo e terceiro dedos da mão direita.

Se desenvolvendo para abordagem da leitura absoluta, na pauta musical em intervalos melódicos e harmônicos e respectivos tempos rítmicos, com utilização de mínimas e semínimas, introdução de articulação em legato e staccato, sinais de

dinâmica (p) piano, (mf) mezzo forte, (f) forte, e delimitação de posicionamento do primeiro dedo, seguindo a execução sequencial dos cinco dedos e alternância entre as mãos, compassos diversos, síncofes, expressão da fraseologia e transposição de tonalidade. Com estas habilidades já garantidas, no segundo livro do método, a leitura encontra-se incorporada aos conteúdos dos outros eixos de habilidades.

2.1.2 Habilidade: técnica

Entende-se aqui a “técnica como o conjunto das competências funcionais necessárias à realização de atividades musicais específicas” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.5). As habilidades técnicas trabalhadas, para este autor, devem ser acessíveis ao aluno, para que este possa revelar a sua compreensão musical de uma forma plena. Ou seja, o desenvolvimento técnico não pode se sobrepor ao da musicalidade.

Com esse enfoque, o método traz inicialmente aos conceitos técnicos, a aplicação de pentacordes maiores nas teclas brancas, servindo este de modelo para os pentacordes menores nas teclas brancas e pretas em exercícios subsequentes. Tal prática tem sua meta pedagógica no cromatismo dos pentacordes maiores e menores em todas as tonalidades.

O método também apresenta exercícios que contemplam o conceito do ciclo das quintas, que para Guest (2006) se configura em doze notas organizadas em série onde notas adjacentes são separadas pelo intervalo de quinta justa e que permite enumerar o número de acidentes (armadura) das tonalidades. O ciclo de quintas oferece um importante auxílio pedagógico para a apreensão das funções harmônicas.

Segue-se com desenvolvimento de acordes de dominante e associação ao campo harmônico com transposições, que tem como importância pedagógica o desenvolvimento da conscientização de modulação harmônica necessária às habilidades de harmonização e rearmonização tão importantes para performance.

A continuidade desta habilidade abarca também escalas, arpejos, cadências em tonalidades maiores, menores, relativas, em suas respectivas inversões, diatônicas nos diferentes modos, contendo as escalas menores: primitiva e

harmônica. Em seguida, inicia-se a implementação das progressões para a aquisição de novas habilidades que se somarão às demais.

2.1.3 Habilidade: harmonização

No tocante à harmonização, o método começa trazendo acompanhamento com baixos de tônica e dominante em melodias simples, compostas de mínimas e semínimas com disposição em graus conjuntos associados ao nível de habilidades envolvidas no momento inicial de aprendizagem, porém com indicação de transposição. Dando seguimento a este processo, o acompanhamento harmônico é feito em acordes de tríades, utilizando a cifragem popular como elemento facilitador de leitura e conscientização do campo harmônico. Desenvolvendo para suas inversões, com leitura em símbolo de baixo, independência entre as mãos e tendo como dificuldade técnica o uso de síncopes.

O método oferece também, harmonizações em tonalidades maiores e menores, alternando com e sem modelos de acompanhamentos a serem seguidos, exercitando a análise harmônica em símbolos do baixo (numerais romanos), reforçando os conhecimentos de campo harmônico. Como bem fundamentado por Schöenberg (1996) o acompanhamento não deve ser uma mera adição à melodia. Deve ser o mais funcional possível e atuar como complemento à: tonalidade, ritmo, fraseio, perfil melódico, caráter e clima expressivo.

Percebe-se o desenvolvimento de conhecimentos em campos harmônicos, com sugestão de harmonização no modo mixolídio. O mixolídio³ é o modo executado sobre os acordes dominantes com sétima menor (que é sua característica) e sua quarta justa, sendo a "nota evitada", ou seja, a nota que deve ser usada só como nota de passagem e não como nota de repouso. Este exercício tem seu grau de dificuldade primeiramente no próprio desenvolvimento pedagógico do modo mixolídio, coordenação na motricidade fina de mãos, leitura de cifras e aspectos rítmicos implicados. A fluidez do domínio completo dos desenhos dos

³ Mixolídio é o modo maior onde há um intervalo de terça maior entre os graus I e III. O intervalo característico é de sétima menor (MED, 1996).

modos colabora para o desempenho da performance, principalmente no estudo de improvisação.

2.1.4 Habilidade: repertório

O repertório deve estar a serviço das necessidades de aprendizagens do pianista, como sugere Jacobson (2006), cabendo ao professor reconhecer em que estágio de desenvolvimento o aluno se encontra para indicar uma obra que o aluno seja capaz de executar, levando em consideração as exigências técnicas, interpretativas e habilidades necessárias para o desempenho em um determinado repertório.

Importa fazer a ressalva, que pela própria natureza subjetiva da questão, categorizar uma obra dentro dos níveis elementar, intermediário e avançado se torna secundário frente à tarefa do professor em perceber e contextualizar o progresso do aprendiz, identificando suas especificidades técnicas e cognitivas para explorar uma determinada peça.

Em se tratando desta habilidade, no método analisado é introduzido em figuras simples de mínimas e semínimas. Segue-se após com a ampliação de figuras como colcheias e semicolcheias, acentuação, dinâmica, articulação legato e staccato, utilização de pedal, alternância de mãos e frases bem delimitadas, intervalos, dinâmica e andamento definidos. É importante salientar que, em relação ao repertório, o método é utilizado para desenvolver dos aspectos inerentes à esta habilidade e não como repertório base dos alunos.

2.1.5 Habilidade: improvisação

A improvisação musical envolve a habilidade funcional de criação ou composição musical durante o ato da performance, aproximando-se, assim, da composição musical escrita no tocante à concepção das ideias musicais.

No que tange à improvisação, o método inicia esta habilidade oferecendo o acompanhamento harmônico do professor, executando os baixos e acordes invertidos alternadamente, para o desempenho de melodia com base no campo

harmônico explicitado, onde o aluno deve seguir o ritmo proposto e seu momento de início em teclas pretas, encaminhando-se para as teclas brancas à medida que os alunos aprendem os conteúdos de pentacordes, sendo também utilizadas em tonalidades maiores e menores. O método busca trabalhar na improvisação: todos os elementos e habilidades adquiridos de leitura rítmica, cifras e símbolos de baixo, em compassos simples e compostos, harmonização através de acordes, arpejos e suas inversões, estilos de acompanhamentos, conhecimentos de escalas, pentacordes, e tríades, que são instrumentos desenvolvidos no método conceitualmente.

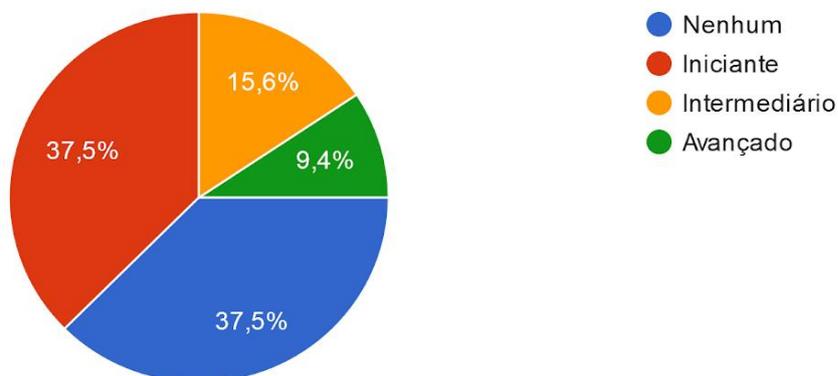
É de suma importância à compreensão global destes elementos, desde os supracitados até os meandros inerentes da música como um todo, buscando o método contemplar os aspectos necessários para a habilidade de improvisação, assim como para as outras habilidades.

2.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Este estudo de caso foi desenvolvido com base em questionário compostas de perguntas objetivas e subjetivas, designado para os discentes e docentes de licenciatura em música da UCSAL, com perguntas referentes às habilidades e conteúdos abordados no método visitado, considerando as seguintes variáveis: os níveis de proficiência no piano ao ingressar na universidade e a matriz curricular. No momento a universidade trabalha com a matriz curricular iniciada em 2015.1 e a matriz que vigora desde 2017.2.

A figura 1 apresenta o gráfico dos diferentes níveis, trazendo um resultado expressivo ao demonstrar o perfil dos discentes ingressantes na UCSAL. A fatia percentual de 75% desses alunos encontra-se entre os níveis classificados como nenhum e iniciante quanto à proficiência no instrumento, seguidos de 15,6% em seu nível intermediário e apenas 9,4% no nível avançado. A percepção dessa heterogenia entre os ingressantes, mostra a importância na escolha do material didático que acolha desde a formação básica até as habilidades funcionais mais avançadas, incluindo repertório base individualizado e aplicação do método para todos os níveis.

Figura 1 – Níveis de proficiência no instrumento ao ingressar na universidade



Fonte: *Google formulário*⁴

No que diz respeito às habilidades, observou-se que tanto a leitura (fig.2) quanto a técnica (fig. 3) obtiveram índices similares de respostas para o nível 4, que é considerado como ótimo, onde a primeira atingiu 46,9% de aquisição de conhecimentos e a segunda alcançou a margem de 53,1%. A diferença entre as duas habilidades expressas nas referidas figuras, encontra-se nos níveis 3 (bom), que contabiliza 12,5% na leitura e 25% em técnica e o nível 5 (excelente), com 28,1% na leitura e 12,5% na técnica, assim ressaltando uma proporção contrária destas habilidades. Pode-se conceber que a maioria de 87,5% dos discentes qualificaram suas percepções entre bom e excelente a aquisição de conhecimentos de leitura e 90,6%, no que diz respeito à técnica.

A escolha de relacionar essas habilidades se deu pela necessidade da prática da leitura para desenvolvimento da técnica, pois o método traz essa habilidade na escrita musical.

Constata-se, assim, que tanto para leitura, quanto para técnica teve-se como média de resultado o nível 4 (ótimo), demonstrando uma eficiente assimilação dos alunos visitados dos conceitos apresentados pelo método, ressaltando também a menor incidência de resultados para os níveis 1 (nenhum) e 2 (razoável), comparado a todas as outras habilidades visitadas.

⁴ Todas as figuras contidas na Análise das entrevistas são colhidas da fonte: *Google formulário*.

Figura 2 – Leitura

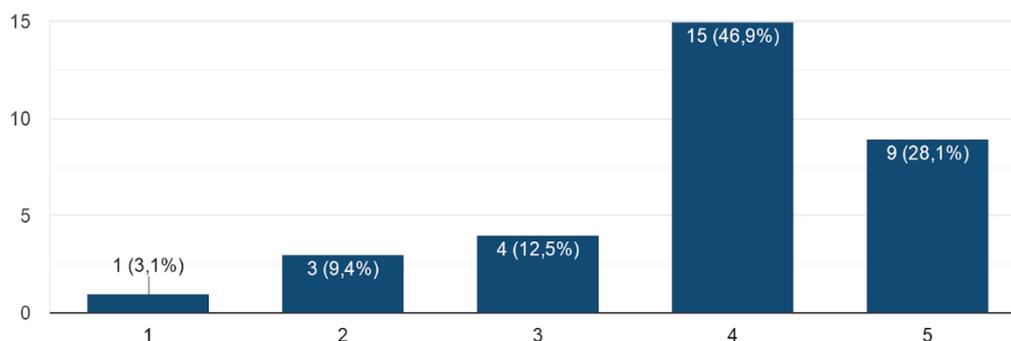
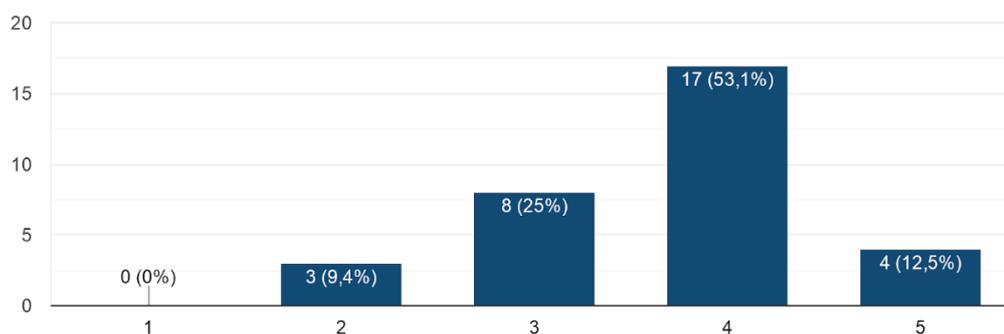
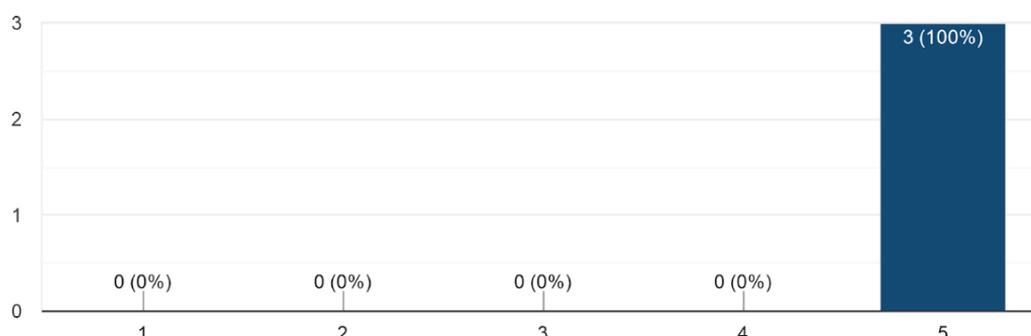


Figura 3 – Técnica



Observa-se que a figura 4 corrobora os percentuais com a percepção dos discentes. Tal constatação ficou explicitada pela figura do gráfico extraído do questionário designado aos docentes, que retratou a percepção sobre o conteúdo de pentacordes maiores/menores, com percentual de 100% de aquisição de conhecimentos na habilidade de técnica. (fig. 4)

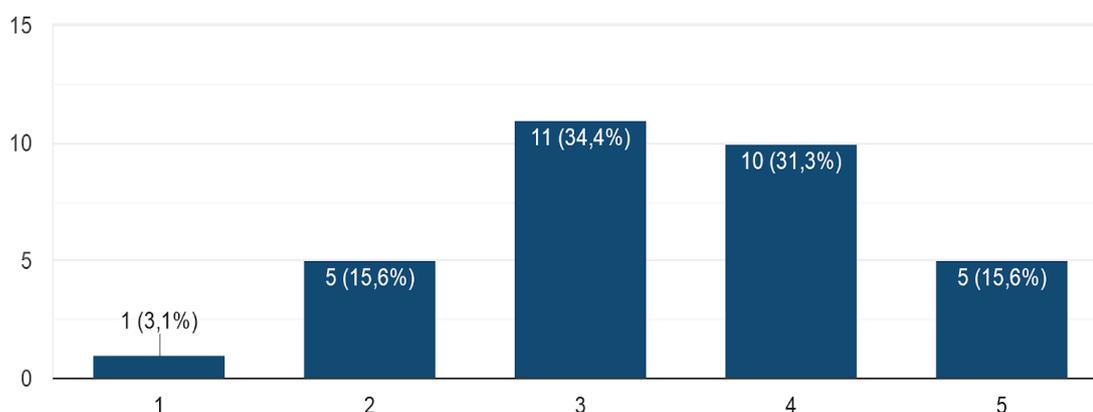
Figura 4 – Pentacordes Maiores/menores/aumentados/diminutos (Professores)



Com relação aos discentes, a fala do aluno 17 ilustra bem: “O método nos beneficia com o desenvolvimento das técnicas de dedilhado e nos proporciona gradativamente a evolução a leitura nas claves de sol e fá”. Estes dados reforçam o consenso na percepção de todos os entrevistados, sobre o excelente desenvolvimento destas habilidades pelo método.

Em relação à habilidade de repertório trazido pelo método, os índices obtidos (figura 5), levando em consideração os níveis 1, 2 e 3, apresenta a soma percentual de 53,1%, deixando os níveis 4 e 5 com o total 46,9%, somado ao nível 3 observa-se 81,3%, tais percentuais apontam para uma eficiente aquisição desta habilidade, porém nas respostas dadas na questão aberta sobre as limitações do método, 28% dos alunos argumentaram que a linguagem e repertório estrangeiros (não nacionais) eram um entrave para uma boa assimilação dessa habilidade.

Figura 5 – Repertório



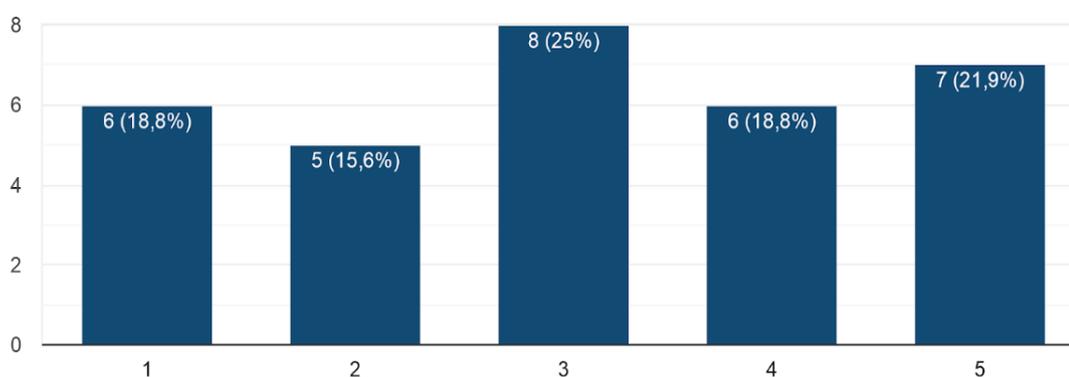
Em várias respostas concedidas pelos alunos, vê-se esta constatação na fala do aluno 9: “Repertório somente internacional”, para o aluno 4: “O idioma não auxilia. Fato que temos de aprender uma nova língua, porém, é uma limitação”. É importante destacar o que diz o professor 1: “Por ser um método estrangeiro/americano, sentimos falta de músicas brasileiras, portanto utilizamos materiais complementares que abarcam músicas da nossa cultura”.

Assim como a leitura é indispensável para desenvolvimento da habilidade técnica, estas também se tornam fundamentais para o burilamento das habilidades inerentes ao repertório. Gonçalves e Merhy (1985) sublinham a necessidade de desenvolvimento das atividades funcionais e acrescenta que essas atividades devem ser apresentadas de maneira integrada desde o início de estudo. A habilidade de repertório é a que mais necessita de materiais complementares e adaptação para adequar-se à realidade brasileira, transcendendo, como consequência, para as habilidades de harmonização e improvisação.

Sobre o repertório abordado no método, os conteúdos mais trabalhados com um melhor aproveitamento foram as articulações em legato e staccato, utilização de pedal e alternância de mãos

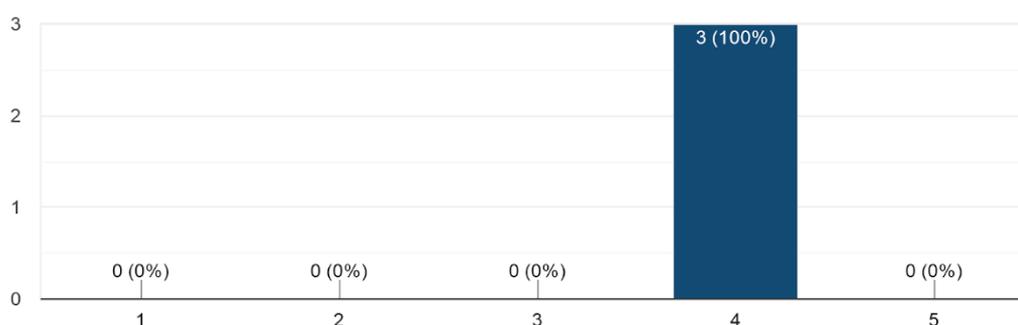
A habilidade de harmonização, apresenta no conteúdo de geração de acompanhamento compartilhado (figura 6) a soma percentual de 59,4% para os critérios que vão de nenhum a bom e 65,7% considerando os níveis bom a excelente. Caracterizando esta habilidade como mediana e com um percentual mais equânime dentre todas as habilidades pesquisadas.

Figura 6 – Geração de acompanhamento compartilhado



Este desempenho levanta a reflexão sobre uma maior dificuldade na aprendizagem de conhecimentos de harmonização pelos alunos, sendo este resultado embasado na questão aberta sobre as limitações do método, onde o conteúdo de acompanhamento harmônico foi amplamente abordado por vários estudantes. Em contrapartida, para os professores, esta habilidade parece estar satisfatoriamente apreendida, com 100% no nível 4, como expressa na figura 7.

Figura 7 - Harmonização (professores)



Esta diferença de percepções se caracteriza pela justificativa de que o método, mesmo oferecendo os subsídios necessários para a aquisição dessa habilidade, que são internalizados pelos alunos, na prática não contempla os elementos rítmicos brasileiros em acompanhamento para música popular, dificultando para o aluno a utilização desta aprendizagem e sua transposição para a realidade musical brasileira, dependendo da iniciativa dos professores em fornecer atividades complementares para promover essa adaptação.

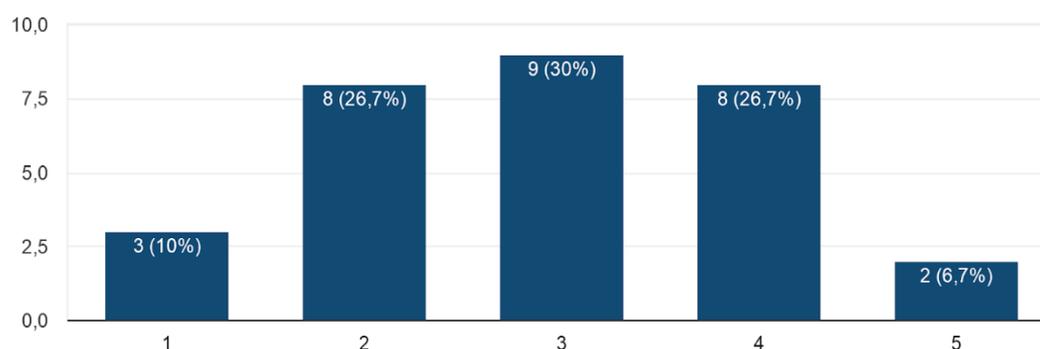
A habilidade de improvisação (figura 8) registra, entre os níveis 1 e 2, o índice de 36,7%, ressaltando a maior taxa para estes níveis entre todos os gráficos presentes nos resultados deste estudo de caso. A figura a seguir contabiliza entre os níveis 1 a 3 o total de 66,7%, enquanto para os níveis 3 a 5 soma-se 63,4%, sinalizando assim o menor índice nestes últimos níveis em toda pesquisa. Dentre as habilidades aqui analisadas, a improvisação encontra-se como a habilidade com a maior deficiência na absorção destes conteúdos pelos discentes.

É importante salientar que apenas um percentual de 37,5% dos entrevistados faz parte da matriz curricular de 2015.1, onde essa habilidade não foi contemplada em detrimento das outras, devido à restrição do tempo de um ano a menos da matriz

atual, impossibilitando o aproveitamento de seus conteúdos. A matriz de 2017.2 buscou suprir as deficiências inerentes às questões de adequação do tempo pedagógico às necessidades educacionais dos discentes, ajustando a matriz curricular e trazendo o método aplicado de forma integral, que mesmo ainda não tenha sido trabalhada de maneira mais abrangente, pode ter diluído estatisticamente essa percepção.

Levando em consideração as questões identificadas na análise da habilidade de harmonização, destaca-se ser este também um critério relevante para a dificuldade em improvisação.

Figura 8 – Improvisação



Nas questões sinalizadas de forma dissertativa sobre os benefícios do método, um dado que ficou evidente foi o fato de que a maioria (81,2% dos discente e 100% dos docentes) entende que o método é eficaz para a aquisição das habilidades de leitura e técnica, o mesmo não ocorrendo para as habilidades de repertório, harmonização e improvisação, que aparecem assinaladas nas limitações com um percentual de 60%. Dentre os que ressaltaram essas habilidades como limitadas no método, 28% evidenciaram a língua e o repertório estrangeiro como um fator dificultador do processo, já 32% destacaram a harmonização e improvisação. Entre os professores, foi observada dicotomia similar sobre os grupos de habilidades, expresso na fala do professor 3: “Ausência de repertório com elementos da música brasileira, ausência de harmonizações de melodias folclóricas e base de acompanhamento que contemple os diferentes ritmos de nossa cultura.”

Outro ponto bastante evidenciado pelos professores e alunos como benefício, refere-se à cronologia conceitual de aprendizagem do método, dividido em unidades

apresentando uma organização didática gradual e a associação entre teoria e prática em todas as etapas.

Faz-se necessário salientar que dentro do universo total dos alunos entrevistados, 16% consideram que o método não tem limitações e 24% não souberam ou não opinaram, justificado por estarem no processo inicial da formação, sendo este dado relevante para a análise mais fidedigna dos outros percentuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar se o método *Alfred's Group Piano for Adults*, utilizado no curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador, contempla o desenvolvimento das habilidades conceituais, técnicas e de performance para os níveis elementar e intermediário no curso de Licenciatura em Música da UCSAL-BA.

Com os resultados obtidos através do estudo de caso, ficou demonstrado a ampla aceitação por parte dos docentes e discentes acerca da eficiência nas habilidades de leitura e técnica oferecidas pelo método visitado, por essas serem habilidades inerentes à prática instrumental na música ocidental. Entretanto, tal aceitação, não foi identificada quanto às habilidades de repertório, harmonização e improvisação, sendo sinalizado as questões da língua (nos enunciados contidos no método) e da matriz cultural de origem como os principais desafios na aprendizagem dessas competências, por ter na variável cultural um viés que deve ser levado em consideração na aprendizagem desses elementos.

Pela percepção dos professores, os alunos absorvem os conhecimentos referentes ao repertório, à harmonização e à improvisação, sendo o método eficiente para este objetivo. Porém, há por parte dos alunos, a abordagem quanto à dificuldade de transpor essas habilidades para os elementos caracteristicamente brasileiros.

A música brasileira possui elementos musicais, ritmos e estilos que são próprios e que fazem parte da pluralidade cultural peculiar da formação do seu povo, cuja essência não se vê contemplada no método, necessitando materiais complementares voltados para atender essa lacuna. Porém, mesmo com a tentativa dos professores em contornar tal dificuldade através da aplicação de peças brasileiras inerentes ao repertório base individual, o hiato no desenvolvimento das habilidades de repertório, harmonização e improvisação, próprias da nossa cultura, permanece, pois o método, que é fundamentado na cultura e linguagem estrangeiras, não tem em sua concepção primordial o encargo e vinculações de atender esta demanda.

A compreensão desta dinâmica, levanta a reflexão sobre a funcionalidade prática dessas habilidades para a autonomia desse profissional, e da deficiência em dispor de métodos essencialmente brasileiros sistematizados que atendam essas especificidades, sendo a elaboração deste, minha proposta como desdobramento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, dez. 2002. 5-41 p. Disponível em : <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526/4948>. Acesso em: 20 nov.2018.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; MERHY, Sílvio Augusto. Música através do piano: Prática das habilidades funcionais no uso do teclado como alternativa didática. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Música**, 2 dez.1985. São João del-Rei. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1985.

GUEST, Ian. **Harmonia - Método Prático**. Editora Lumiar. 2^o edição. Rio de Janeiro, 2006.
JACOBSON, Jeanine M. **Professional Piano Teacher: A Comprehensive Piano Pedagogy Textbook**. Editado por E. L. Lancaster; Albert Mendoza. Volume 1: Elementary level. 2^o edition. 2006.

LANCASTER, E. L.; RENFROW, K. **Alfred's group piano for adults: an innovative method enhanced with audio and MIDI files for practice and performance**. V. 1. 2^a ed. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co.Inc, 2008.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Musimed. 4^a edição rev. e ampl. Brasília, 1996.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música**: Análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace,

Verhaalen e Gonçalves. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.

SAMPAIO, Marcelo Almeida. **As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano**. Belo Horizonte, 2017. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AAGS-AQQHE2> Acesso em: 02 abril. 2019.

SCHÖENBERG, **Fundamentos da Composição Musical**: Tradução: Eduardo Seincman. Editora da Universidade de São Paulo. 3^a Edição. São Paulo, 1996.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. **The well-tempered keyboard teacher**. New York: Schirmer Books, 2000.